

Grandes exemplos de vida cristã, protetores e intercessores. Esses são os santos padroeiros, presentes há séculos na tradição católica. Por tudo isso as jornadas mundiais da juventude também têm seus patronos e intercessores.

A primeira Jornada a escolher patronos foi a de Toronto, no Canadá, em 2002. Desde então, sempre são propostos santos e beatos como modelos para a juventude.

Os santos e beatos patronos e intercessores da JMJ Rio2013 foram divulgados no dia 27 de maio de 2012, durante a festa no Santuário da Penha.

Nesta série contaremos um pouco da história de cada um dos 5 patronos e 13 intercessores da JMJ Rio2013.

## **Beato Isidoro Bakanja**

*Mártir do escapulário!*

Presume-se que o jovem congolês de pele negra, futuro mártir do escapulário, de nome Isidoro Bakanja, nasceu entre 1885 e 1890, em Bokendela, no seio de uma família da tribo Boangi. Na época, o seu país era domínio exclusivo do rei Leopoldo II, da Bélgica, fazia parte de seu patrimônio pessoal. Mais tarde, a propriedade foi transformada na colônia chamada Congo Belga, atual República Democrática do Congo.

Os dados concretos revelam que, como todos os africanos de sua tribo, conheceu a pobreza logo cedo. Ainda na infância, precisava trabalhar para o sustento próprio, como pedreiro ou como lavrador no campo. Na adolescência, conheceu a religião cristã por meio dos dois religiosos trapistas que foram, em missão, converter essa tribo africana.

Totalmente convertido e devoto de Maria, Isidoro foi batizado no dia 6 de maio de 1906. Na ocasião, recebeu de presente um rosário e o escapulário de Nossa Senhora do Carmo, que nunca mais deixou de usar. Ele conheceu a história do escapulário e contava-a a todos os irmãos africanos que, interessados no cristianismo, procuravam os dois missionários, os quais, por sua vez, chamavam Isidoro de o “leigo do escapulário”, pela vocação ao apostolado.

Mais tarde, Isidoro foi trabalhar num seringal, em Ikiri, pertencente a um colonizador belga, ateu, que não suportava os africanos cristãos e menos ainda os missionários. Preferia a população africana como estava, era mais fácil para ser explorada como mão-de-obra quase gratuita. Não gostava de ter africanos convertidos trabalhando na plantação, “perdiam tempo rezando”, dizia. Isidoro, no entanto, nunca escondeu que era cristão, usava o escapulário com fé e devoção. Trabalhava duro e produzia bem, mas era cada vez mais perseguido.

Quando foi impedido de rezar em voz alta enquanto trabalhava, resolveu deixar o seringal. Mas foi proibido de voltar para casa, e ordenaram que jogasse fora o escapulário de Nossa Senhora do Carmo, sinal de sua fé. Como Isidoro recusou, foi chicoteado pelo próprio belga ateu até ter suas costas transformadas em uma grande chaga. A ferida infeccionou e, ao longo de seis meses, Isidoro viveu um calvário de sofrimentos. Sua agonia foi muito mais dolorosa que o açoitamento. Durante esse período, foi solidário com seu povo e outros sofrendores, repartindo com eles a sua fé e os alimentos que recebia.

Morreu entre seus irmãos africanos, com o rosário nas mãos e o escapulário de Nossa Senhora do Carmo em seu pescoço. Perdoou e prometeu rezar pelo seu algoz ao ingressar no céu. Foi o que disse antes de entregar sua alma ao Pai, envolto em seu pequeno “hábito de carmelita”, em 15 de agosto de 1909.

O papa João Paulo II beatificou esse jovem africano cristão, que chamou de o “mártir do escapulário”, em 1994. O bem-aventurado Isidoro Bakanja é celebrado no dia de sua morte. O seu testemunho fez florescer muitas obras de caridade promovidas pelos leigos carmelitas e devotos do escapulário de Nossa Senhora do Carmo em todos os continentes.

## **Oração**

Que a exemplo de vossa fé, sejamos fortalecidos diante das adversidades da vida e entregues à proteção da Virgem Maria, nossa Mãe. Amém.

Fonte: <http://comsantateresa.org.b>